

COMPARAÇÃO DE FÓRMULAS INFANTIS E OS PARÂMETROS PROPOSTOS PELO CODEX ALIMENTARIUS

SILVA, Wanderson Roberto da (wan_gat@hotmail.com)¹;

SALLES, Daniela Resende de Moraes² (daniresende@hotmail.com)

¹ Graduando do Curso de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde – FACISA, do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM

² Nutricionista Mestre em Ciências da Saúde Aplicada a Pediatria, Docente do curso de graduação em Nutrição do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM

Introdução: No primeiro ano de vida a alimentação da criança vai além da necessidade de sobrevivência se tornando primordial para que ela cresça e desenvolva saudavelmente. Neste período a velocidade de crescimento se dá com maior ênfase necessitando de uma alimentação adequada para cada faixa etária. As fórmulas infantis estão disponíveis para tornar teoricamente adequado e desenvolvimento e crescimento das crianças que necessitam desta forma de alimentação.

Objetivo: Avaliar de acordo com a legislação brasileira para fórmulas infantis em vigor e norma do Codex Alimentarius se estas fórmulas infantis são confiáveis ou não no ponto de vista nutricional.

Materiais e métodos: O estudo foi caracterizado em forma de coleta de dados quantitativos onde foram obtidas informações nutricionais de fórmulas infantis de partida (0-6 meses) e seguimento (7-12 meses) de 4 marcas diferentes encontradas no mercado comercial da cidade de Patos de Minas – MG, totalizando 8 fórmulas analisadas. As informações nutricionais foram coletadas a partir dos rótulos de todas as fórmulas (presença e quantidade dos nutrientes) comparados com valores padrões vigentes para fórmulas infantis de quantidades MÍNIMAS e MÁXIMAS permitidas pelo Codex Alimentarius.

Resultados e discussão: Todas as marcas das fórmulas analisadas (partida e seguimento) apresentaram irregularidades em relação as concentrações de nutrientes, apresentando valores inferiores à quantidade mínima de alguns nutrientes específicos quando comparado aos valores recomendados pelo Codex. As fórmulas de partida se destacaram negativamente por conterem maior índice de irregularidades do que as de seguimento onde, elas deveriam se assemelhar ao máximo possível com o leite materno, pois são ofertadas de forma exclusiva para a criança. Verificou-se também que alguns nutrientes vistos como irregulares nas fórmulas de partida se repetiram novamente como deficientes nas de seguimento onde se possui a alimentação complementar. Tais resultados são importantes para se avaliar rigorosamente o estado nutricional e a ingestão de nutrientes dos lactentes que fazem uso de fórmulas infantis, cabendo ao profissional nutricionista escolher a fórmula de acordo com a faixa etária de idade que alcance melhor os parâmetros do Codex para prevenir problemas futuros com as crianças.

Conclusão: Foi percebível que as fórmulas não estão totalmente dentro dos parâmetros do Codex, e a maioria delas não atingem as recomendações, sendo portanto deficientes em alguns nutrientes. Ainda foi notável que nem sempre a melhor marca de uma fórmula de partida é a mais indicada a ser ofertada posteriormente como fórmula de seguimento de acordo com o déficit de irregularidades.